



Projeto Use sua cidade

Apropriação de si e da cidade

Relato de uma trajetória de 19 anos com pessoas com deficiência e em vulnerabilidade social

MARIA RENATA DE MACEDO SOARES *

Coautoria: Primo Renan Nogueira de Araújo

Introdução:

Voltado a jovens e adultos com deficiência e em vulnerabilidade social, O Projeto Use sua cidade é desenvolvido pela Morungaba desde 1995, através de pequenos grupos, com estratégias de convivência e interação com espaços da cidade (museus, parques, cinemas, centros esportivos, teatros, etc).



A Morungaba tem duas frentes de ações que interagem: o Núcleo, cuja atuação acontece na sede situada no bairro de Pinheiros, São Paulo e a Associação que expande suas ações para periferia, atingindo população em situação de vulnerabilidade social. A Associação Morungaba é uma Organização Não Governamental - ONG, sem fins lucrativos. Sua missão é voltada à promoção da cidadania, com estratégias de relação consigo e com seu entorno, através de atividades artísticas, educativas e lúdicas. As atividades ocorrem em locais públicos e sua ação dirige-se prioritariamente a crianças e jovens que vivem em situações de vulnerabilidade social e aos seus familiares e/ou responsáveis, bem como àqueles que trabalham ou pretendem trabalhar com estas populações, a quem, regularmente, são oferecidos cursos e estágios, contribuindo para a formação de profissionais das áreas de educação, saúde e dança/ arte-educação.

A Morungaba completa 25 anos de trajetória, primeiro através do Núcleo Morungaba que mantém suas ações na sede no bairro de Pinheiros, e a partir do ano 2000 com a fundação da Associação Morungaba, formalizando as ações sociais da instituição que se espalham por todas as regiões da cidade de São Paulo. Ao longo destes anos foram percorridos vários espaços e muitos caminhos.

A Morungaba foi germinada por Renata Macedo Soares e as primeiras ações tinham o foco no trabalho de dança com fundamento nos conceitos de Rudolf Laban, trazidos aqui para o Brasil pela professora Maria Duschenes - que realizou uma obra generosa. Esta ofereceu conhecimento a muitas das pessoas que hoje trabalham no país a partir destas noções. Concluído o trabalho de campo para a

pesquisa de mestrado, "Dança /Arte do Movimento para crianças Deficientes Auditivas" (NEVES, 1987), sobre como a dança pode contribuir para o desenvolvimento da criança surda, desenvolvido no início da década de 80, junto a um grupo de crianças da DERDIC - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da PUC-SP surgiu a possibilidade de encaminhá-las ao programa de dança que a Profa. Maria Duchenes estava coordenando junto às Bibliotecas Infantis Municipais de São Paulo. Este momento de inclusão foi a pedra fundamental da Morungaba. Alicerce para tudo o que foi construído posteriormente. Foi uma vivência muito importante pois ela rompia com as paredes e os muros das instituições de tratamento e avançava no uso dos espaços públicos.



1984. Inclusão de crianças surdas com ouvintes na Biblioteca Anne Frank – São Paulo.

Outras experiências que foram agregadas à constituição da Associação Morungaba, referem-se aos projetos que se desdobraram dos movimentos de luta antimanicomial e dos movimentos pelos direitos da pessoa com deficiência. Neste contexto ocorreu, no Centro de Convivência e Cooperativa - CECCO, do Parque do Ibirapuera, o Projeto Momento Movimentado que esteve por algum tempo ligado ao trabalho desenvolvido na Fundação de Amparo e Bem Estar do Menor - FEBEM, unidade Sampaio Viana, cuja ideia era integrar as crianças que lá viviam e trazê-las aos espaços públicos.

O primeiro slogan do Morungaba era "*Dança, Arte e Movimento*", e posteriormente ele modificou se para "*Corpo, Arte e Convivência*", estendendo os usos e sentidos dos trabalhos corporais em várias formas, empregando o movimento através da dança, dos jogos teatrais, da capoeira e das artes. Os projetos atuais da Associação Morungaba acolhem um universo populacional vasto, de crianças a adultos, estudantes de escolas públicas, usuários de equipamentos públicos governamentais ou não, e que vivem em situação de vulnerabilidade. Além disso, tem um importante acolhimento às pessoas

com deficiência, e desenvolve também programas voltados a educadores e técnicos que trabalham com todas estas populações.

Ao longo dos anos, a Associação Morungaba tem desenvolvido seus projetos em equipamentos públicos para dar crédito e viabilizar o direito e o interesse das populações ao aprendizado e ao exercício efetivo da noção de espaço público, bem como ao acesso às atividades e espaços culturais da cidade. Nesta abrangente trajetória, a Morungaba contou com muitos parceiros de entidades Públicas e Privadas. Uma rede significativa se construiu com as Universidades: PUC (psicologia), USP (psicologia e Terapia ocupacional –PACTO), Mackenzie (psicologia), UNIP (psicologia), Anhembi Morumbi (dança), Flamingo (educação física), São Judas (educação física), através de convênios que preconiza ações de ensino, pesquisa e extensão, em que são priorizadas atividades das disciplinas de prática e estágio supervisionado, de iniciação à pesquisa, bem como de projetos de extensão com bolsas de estudo e de trabalho para estudantes. Neste sentido, supervisores, coordenadores, estagiários e bolsistas efetuam estes deslocamentos, físicos e afetivos, importantes para a efetuação desta parceria, do qual decorrem experiências formativas relevantes.

Dentre os vários projetos da Morungaba, destaca-se o Use sua Cidade.

Idealizado e implantado por Renata Macedo Soares atualmente ele conta com a coordenação do psicanalista e acompanhante terapêutico Primo Renan Nogueira de Araújo. Cada participante é convidado a efetuar exercícios de apropriação de si (seus ritmos, dificuldades e oscilações), bem como do seu entorno (variações de sensações, afetos e entendimentos possíveis, interessantes e necessários). Através do incentivo à exploração dos equipamentos da cultura, aos movimentos e possibilidades da cidade, ao aprendizado para o deslocamento pelas ruas e todas as implicações decorrentes (uso de transporte público, de dinheiro), e às trocas de impressões posteriores, em seu ritmo próprio e especial, os grupos enfrentam dificuldades e usufruem a convivência coletiva e os espaços da cidade, ganhando maior confiança e interesse exterior (outras pessoas e outros lugares). Semanalmente encontram-se e revezam-se entre atividades internas (jogos, dinâmicas corporais, rodas de conversas, notícias, convites, o que se quer fazer, como está a família, a cidade, os estudos, o ônibus etc) e planejamento das ações (comprar as coisas no mercado e fazer um pique-nique, cuidados na rua, pertences pessoais, documentos, horários, fôlego, cálculo de distâncias etc), e

escolha das saídas para um espaço público. Nos últimos tempos, o projeto investe numa proposta arrojada, de passeios especiais noturnos numa aposta na possibilidade de autonomia e maturação de seus participantes.

Com o apoio de estagiários e voluntários, é investido na habilitação simultânea para o conhecimento e autonomia no uso dos espaços urbanos, de modo a construir equivalências e criar redes solidárias de troca de conhecimentos. Além disso, algumas atividades não-verbais para a dinâmica dos grupos tem sido experimentadas, contribuindo com material expressivo através de brincadeiras, danças, fotos, objetos sensoriais, cozinha, jornal, internet etc, a fim de favorecer a produção e o exercício coletivo, fomentando as estratégias de circulação e exploração da cidade, bem como as trocas que daí desdobram-se, promovendo maior acessibilidade e pertinência social. Mapeiam-se territórios, buscando fazer um trabalho de constituição de redes sociais, de apropriação de circuitos significativos, disparando novos desejos de circulação extra-grupo, de conversas e andanças. No dia-a-dia do projeto, descobrem-se pontos de respiro da cidade no cruzamento com as exigências operativas da vida cotidiana, para que posteriormente se realizem conexões em outros espaços e tempos de suas vidas.

Descrição e justificativa:

A população jovem, com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade social, sobretudo nas grandes cidades - como é o caso de São Paulo -, encontra-se em desvantagem em relação ao acesso a suas necessidades básicas, inclusive aos bens e equipamentos de cultura. Em meio a estes cidadãos em situação de exclusão, estão alguns que poderiam ser considerados “à margem da margem”: estamos falando das pessoas que acumulam às dificuldades de ordem econômica, deficiências e histórico de sofrimento mental. Além de questões elementares de sobrevivência e dignidade (emprego, escolarização, etc), estas pessoas possuem questões relacionadas à deficiências física, sensorial, intelectual e/ou angústias, ansiedades e desorganizações psíquicas.

O projeto Use sua Cidade promove acessibilidade às experiências coletivas cotidianas de qualquer cidadão, na constituição de sua vitalidade essencial: seu desejo pela vida, sua possibilidade de circulação social, condições fundamentais para o contato entre as pessoas, a

formação de redes solidárias e a invenção de formas de participação e pertinência social, que produzam sentido e reconhecimento à sua existência.

O propósito deste projeto é oferecer subsídios para acessibilidade cultural/social e apropriação dos espaços públicos, a grupos heterogêneos de jovens e adultos, com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade social.

O “Use sua Cidade” vem sendo desenvolvido pela Morungaba desde 1995. Atualmente o projeto mantém três grupos: iniciante, intermediário e avançado, dividindo os participantes de acordo com suas demandas e autonomia. Os grupos são formados por sete a dez integrantes, heterogêneo em relação ao grau e tipo de comprometimento motor e/ou cognitivos apresentados e homogêneos em termos de habilidades.

Os grupos de participantes são coordenados por um psicólogo, o Primo Renan, com apoio de voluntários, estagiários curriculares de Universidades de Psicologia e alunos do Colégio Santa Cruz do 2º ano do Ensino Médio que cursam a disciplina: Ética e Cidadania.

Estes mediadores têm a função de acompanhar o projeto, contribuindo e sendo contribuído por meio desta experiência de trabalho, tendo uma supervisão semanal.

O coordenador possui conhecimento de técnicas grupais (de escuta, atenção e condução) e de acompanhamento terapêutico (prontidão para atuar fora do setting, estratégias para deslocamentos pelo território da cidade e de solução de questões emergenciais). Estas competências são fundamentais, considerando que os grupos são formados por pessoas com dificuldades de compreensão, de fala, escuta, bem como dificuldades afetivas (timidez, pânico, compulsões etc).

Muitas instituições, não sabendo responder e acolher as intensidades que a presença destas pessoas pode provocar, tendem a se fechar, a restringir o acesso, e/ou a construir mediações restritivas e empobrecedoras.

O coordenador e mediadores são, portanto, importantes no processo para contribuir na constituição de um encorpamento pessoal e grupal que permita trânsito a estas pessoas pela cidade – principalmente pelos eventos e equipamentos culturais -, bem como medie as possibilidades de recepção e as eventuais repulsas que estes espaços da cidade podem oferecer ou recusar a estes grupos.

Metodologia:

Os encontros são realizados semanalmente. Numa semana o encontro é no Morungaba e na semana seguinte acontece a incursão na cidade. Uma vez por mês é planejada uma “balada”, aos sábados, que na maioria das vezes é uma saída noturna.

Encontros no Morungaba:

- **rodas de conversa:** gestão da grupalidade, mapeamento do território, avaliação e planejamento das saídas e encaminhamentos. É uma conversa espontânea sobre como foi a saída da semana passada, pensando o que vamos fazer na semana seguinte, novidades, rodadas de informes, notícias, convites, como está a família, a cidade, os estudos, os trabalhos, o ônibus etc.

- **atividades de desdobramento / arte, culinária, corpo, etc.:** o planejamento destas atividades é definido no decorrer dos processos, respeitando as singularidades emergentes dos grupos, com suas características e curiosidades intelectuais. Nestes encontros é explorado um material mais expressivo com brincadeiras, danças, fotos, objetos sensoriais, cozinha, jornal, internet e vai compondo a vida cotidiana. Desta maneira, além da linguagem verbal, vamos encontrando outras linguagens.

Incursões na cidade:

É aproveitado cada aspecto da cidade. Os grupos têm curiosidades por coisas variadas: ver a construção do metro, fazer baldeação do metro, saber como compra o bilhete do metro ou ônibus. Visitar museus, comprar as coisas no mercado e fazer um piquenique, etc. É discutido sobre que cuidados a gente tem que ter para estar circulando, atravessar a rua, pertences pessoais, documentos, horário, fôlego, quanto tempo a gente tem para andar, até onde dá para ir.

A saídas tem 3 horas de duração, então acontecem coisas a perder de vista: cachorros, crianças, parques, ônibus, vamos descobrindo, primeiro o território, tentando fazer um trabalho de rede social, de apropriação do circuito significativo.

Muitos dos participantes já estão “circulando” sozinhos e ficam após o término do encontro, prolongando as conversas no Morungaba.

O Use sua Cidade faz “marcações na cidade” de lugares que os grupos possam ter referências, ter interesse. É comum encontrar os participantes nas redondezas do Morungaba: um está almoçando, outro está tomando água de coco, outro está no metro, eles vão se encontrando e desta forma a gente está repovoando um pouco o nosso pedaço.

Ao descobrir essas ilhas, oásis na cidade e essa parte mais operativa da vida cotidiana, o objetivo é que os participantes façam essa conexão para fora do grupo: ir a festas, ir ao mercado, conhecer outras pessoas, podendo convidar família, amigos, vizinhos para lugares que eles descobriam, é um movimento em curso de três horas para tentar mudar a posição estática da vida da maioria dos participantes.

Esse trabalho na cidade é interessante porque ela tem calor, trânsito, ônibus, calçada e as pessoas que vamos encontrando.

Balada:

Uma vez por mês é organizada a “balada”. Normalmente acontece aos sábados, e o ponto de encontro passa a ser a Estação Sumaré de metrô, que fica próxima ao Morungaba.

Por ser à noite provoca novos saberes aos grupos de participantes e suas famílias. A conquista da autonomia expandida se dá tendo por base a vínculo e combinados.



Objetivos:

Objetivo geral

A prioridade deste projeto é a criação de condições de acessibilidade cultural/social a jovens e adultos com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade social e/ou histórico de sofrimento mental, como uma possibilidade de fruição e também como instrumento para uma mudança na própria condição de vida pessoal e de sua comunidade. Considerando a constituição de um arsenal crítico que possa operar transformações em suas circunstâncias individuais e sociais.

Objetivos Específicos

- Favorecer o autoconhecimento e facilitar a integração no grupo.
- Oferecer oportunidade de acesso à produção cultural/social, por meio de circulação por eventos e aparelhos de cultura da cidade de São Paulo;
- Ampliação da circulação espontânea a eventos e equipamentos da cidade (retorno aos equipamentos visitados, inserção em outras atividades culturais, extensão do acesso aos familiares e amigos);
- Favorecer a formação de profissionais competentes para o atendimento interdisciplinar em saúde e cultura, através da oferta de estágios;

Benefícios Culturais:

À medida que o andamento dos encontros e saídas dos grupos vão ocorrendo, os benefícios culturais vão se fazendo evidentes:

- na apreciação e leitura crítica dos produtos culturais e espaços da cidade percorridos, vão se intensificando e compondo um repertório de vivências que, na relação com o grupo e seus mediadores vai passando a constituir um arsenal de experiências culturais consistentes para jovens desprovidos destes acessos;
- no fomento de discussões que contribuam para uma relação questionadora e não assujeitada;

- assimilação de uma posição ativa na relação com seu entorno cultural/social, assumindo um papel de agente nos acontecimentos imbricados com a efetivação de sua cidadania.

Benefícios Sociais:

Com um enfoque em experiências coletivas que convidem à um protagonismo em relação à vida de cada participante, o projeto aposta num empoderamento de si e dos grupos, e uma abertura à fruição e à extensão de suas possibilidades de vida.

O Use sua Cidade, de certa maneira, provoca os espaços socioculturais abertos por suas ações com os grupos. Numa espécie de colaboração mútua espera-se que as marcas, fruto destas novas presenças, possam fazer com que estes espaços sociais frequentados também desejem e convidem estas participações. É uma aposta em interferências que podem alterar positivamente o direcionamento destes espaços e de suas produções, provocadas por marcas explícitas e outras mais sutis: estranhamentos pela presença de pessoas fora das expectativas homogeneizantes, em cadeira de rodas, com faces não tão comuns, com entendimentos por vias menos habituais, com apreensões hesitantes, potentes e criativas, com movimentos errantes e não lineares, com comportamentos desviantes e reações intempestivas.

Através de trocas e ações afirmativas em relação a suas diferenças e dificuldades, os participantes dos grupos do projeto passam a ter uma existência cultural e social. Os mediadores contribuem, neste sentido, para que hajam contatos menos tipificados com estas pessoas, que se estabeleçam relações mais diretas com o elemento humano bem como com suas produções na cultura. Até que o espectro destas relações se amplie e prescindam das mediações.



Principais referências bibliográficas

Barreto, K.D. *Ética e Técnica no acompanhamento terapêutico*. São Paulo: Unimarco Editora, 1998.

Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Piaget, Jean. *A educação da liberdade (1945)*. In. *Sobre a Pedagogia. Textos Inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998

Marques, C.A. Uma leitura da inclusão a partir do pensamento de Paulo Freire. *Interação Revista da Faculdade de Educação da UFG*. V.31, n.2, 2006.

Nascimento, L.M.J. Ler as palavras, ler o mundo. *Viver Mente e cérebro Coleção Memória da Pedagogia*, São Paulo, n.4, p. 3847, jan. 2005.

Neves, M. R. M. S. Dança/arte do movimento para crianças deficientes auditivas. 1987. Dissertação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Audiologia e Distúrbios da Comunicação - PUC-SP. São Paulo, 1987.

Soares, Maria Renata de Macedo; CASTO, Eliane Dias de; INFORSATO, Erika Alvarez. Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e PACTO_USP. *Ver. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v.20, n.3, dez. 2009.

Winnicott, D.W. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.